

**MENSAGEM DO PRESIDENTE DO PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO PARA
O SEMINÁRIO DA AHRESP SOBRE NORMALIZAÇÃO
CONTABILÍSTICA, PROMOVIDO PELA OTOC**

Senhor Vice-Presidente e demais Dirigentes da OTOC

Senhor Presidente da AHRESP

Senhores Convidados

Prezados Colegas

Senhoras e Senhores

Na impossibilidade de estar presente pessoalmente neste Seminário sobre as Novas Obrigações Legais do Sistema de Normalização Contabilística dedicado ao sector da Hotelaria e Restauração, congratulo-me, antes de mais, pela recente passagem da ex-Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas à condição de Ordem, deste tão importante sector profissional.

Quero aqui reconhecer e felicitar os órgãos dirigentes da ex-CTOC que pacientemente souberam conduzir este processo até ao patamar que tão ambicionado era pela classe. Espero que a próxima etapa da Ordem seja cumprida com sucesso, no sentido de cada vez mais afirmar e credibilizar uma profissão que é fundamental para a transparência e verdade da vida económica nacional em todos os seus sectores de actividade.

Quando o País atravessa uma das maiores crises económico-financeiras da sua história, a responsabilidade social dos Técnicos Oficiais de Contas assume um particular significado. Antes de mais porque eles são a primeira rede de avaliação nas relações fiscais entre o Estado e as Empresas. Mas não só: simultaneamente os TOC são a consciência moral que melhor pode avaliar as fronteiras que existem entre o que é juridicamente válido e o que é civicamente justo, em matéria de política fiscal e tributação em geral.

É imperioso que à tendência de um Estado perdulário e a lascivo nos seus gastos se contraponha uma consciência de classe com o timbre do rigor, da exigência e de uma justiça social tecnicamente sustentada. Quem melhor do que os Técnicos Oficiais de Contas pode assumir esta função equilibradora?

Exorto todos os profissionais desta área a não abdicarem desta tão importante função social. Porque além de ser um serviço à comunidade nacional, é também uma forma de afirmação e dignificação da classe.

Hoje, os destinatários desta acção de formação são os industriais da Hotelaria e Restauração. É para eles que vai uma mensagem não apenas de conhecimento técnico dos novos procedimentos que decorrem do Sistema de Normalização Contabilística, mas também uma mensagem de sensibilização para os seus deveres de cidadania, enquanto sector fundamental da actividade económica nacional.

Sejamos absolutamente claros e inequívocos: para a opinião pública o sector da restauração, e em certa medida também o da hotelaria, são olhados no nosso sistema contabilístico-fiscal como áreas tradicionais de fuga aos impostos, por efeito da eventual subfacturação. Acredito sinceramente que será mais a fama do que o proveito. Porventura estaremos até perante um juízo generalizado na opinião pública injusto para a maioria dos industriais da área. Mas compete a todos vós industriais, aos consumidores em geral, e aos técnicos em especial, contribuir de forma efectiva para a alteração deste paradigma social.

Tratando-se de uma área que é simultaneamente vital para o funcionamento normal das sociedades modernas, sobretudo urbanas, e particularmente significativa no sector do turismo, em especial num País como Portugal, é da maior importância que aos poucos se vá criando a consciência de que todos, enquanto cidadãos e

contribuintes, estamos obrigados ao dever de colaborar na afirmação de um sistema fiscal justo e solidário com a sociedade em geral.

Aos agentes do Estado e à classe política dirigente cabe a responsabilidade de criar mecanismos socialmente justos, economicamente viáveis, e fiscalmente desenvolvidos no sentido da modernização da nossa economia. E se cada um cumprir a sua obrigação, seguramente ficaremos todos mais ricos sob o ponto de vista do desenvolvimento harmonioso do País.

Finalmente, quero dizer-vos que, na minha qualidade de Presidente da Câmara do Porto, a Cidade está, como não podia deixar de ser, empenhada em que eventos como este aconteçam e sejam um sucesso. Um dos objectivos estratégicos e programáticos da actual gestão camarária passa por fazer do Porto um centro de excelência aos mais diversos níveis. Este desígnio só será possível se as nossas empresas e as inúmeras instituições de representação

profissional escolherem o Porto como palco dos seus mais importantes eventos.

Espero, sinceramente, que os trabalhos deste Seminário da OTOC, em boa hora promovido na cidade do Porto, represente também, como muitos outros, um ponto de partida para uma nova etapa de crescente exigência e indiscutível credibilização dos profissionais deste sector.

A todos muito obrigado e bom trabalho.

Paços do Concelho, 24 de Fevereiro de 2010

Rui Rio

Presidente da CMP